



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

A CORPOREIDADE NA ESCOLA: UM OLHAR SOB A ÓTICA REICHIANA

Maria Veranilda Soares Mota
Maria Terezinha Carrara Leles
Daniela Mota Fernandes

RESUMO: Diante da contemporânea transformação do mundo, a busca de novos referenciais tem marcado o pensamento educacional. Este trabalho procura contribuir com a reflexão evidenciada, complementando-a com alguns pressupostos teóricos de Wilhelm Reich, que ao conceber o ser humano enquanto ser energético, propõe um processo educacional, onde o educador é capaz de traduzir a linguagem corporal dos alunos. O organismo humano, dotado de uma linguagem expressiva própria, vai além da linguagem verbal. O professor sensível a linguagem corporal atenderá as necessidades de um desenvolvimento mais saudável da criança, preparando bases para que ela inicie e vivencie sua experiência escolar com menos dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Reichiana, Educação, Criança

INTRODUÇÃO

Esta temática já refletida por nós em outros trabalhos, traz novas contribuições a discussão da corporeidade na escola. O corpo do aluno e da aluna, o corpo do professor e da professora e seus registros marcados através do tempo vivido. Marcas que o corpo expressa e que nós educadores podemos compreender.

Nas últimas décadas temos observado, um crescente interesse pelo corpo. Este interesse se apresenta com objetivos diversos. Como diz Gama e Rego (1996:17): “hoje em dia se fala e se faz muita coisa relacionada com o corpo. Mas em geral o corpo é visto ou como um cavalo que se monta ou uma vitrine que se exhibe.” Na imagem ilustrada pelos autores, ou se treina o cavalo para deixá-lo mais forte e resistente, ou se arruma melhor a vitrine para encanto do público.

A separação que se fazia entre mente e corpo como duas entidades distintas é cada vez mais questionada. Reich questiona e mostra a importância do somático ao esclarecer que:

1. os processos energéticos, ou seja, a produção e descarga de energia, são as funções básicas da vida. Deles dependem o estado de vitalidade do corpo;
2. o modo como se usa a energia determina o modo como se enfrenta às situações da vida;
3. corpo e mente são funcionalmente idênticos, podendo se influenciarem mutuamente;



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

4. as tensões crônicas restringem a motilidade e perturbam a saúde do organismo

O corpo é um sistema energético, e através dele se vivencia o mundo externo, se relaciona com o outro. O corpo está em constante movimento de expansão e contração, e quando vitalizado, vibra, pulsa. “Quanto mais vitalidade tiver o corpo, mais vívidas serão suas impressões da realidade e mais ativamente irá reagir a elas” (LOWEN, 1983, p. 178). Dependendo da vitalidade o próprio corpo encontra sua maneira de ir liberando suas tensões.

Estas considerações nos faz olhar a formação do professor em termos energéticos, em termos de corpo, corpo do professor. Será possível trabalhar os bloqueios corporais do professor, ajudando-o a fazer um maior contato com seu próprio corpo, despertando-lhe motilidade e, portanto, percepção da realidade que o cerca?

A formação do professor tem sido estruturada de forma dissociada. De um lado os conhecimentos fundamentais da educação e do outro os conhecimentos práticos. Do jeito como são trabalhados não possibilitam uma compreensão da criança, geralmente concebida abstrata e idealmente. Isso tem provocado interpretações equivocadas acerca do que seja bom para ela, já que o professor não consegue vê-la como realmente é, não compreende seus sentimentos. Winnicott (1997, p. 80) muito bem aponta este problema ao dizer que poucas pessoas acreditam nos sentimentos da criança. “Freqüentemente, acontece que aqueles que cuidam de crianças são incapazes de apreciar a intensidade total dos seus sentimentos.”

Diante da contemporânea transformação do mundo, a busca de novos referenciais tem marcado o pensamento educacional. A educação autoritária vivida há séculos tem provocado anseios de mudanças, pessoas diferentes, em épocas diferentes, questionam a educação dada às crianças, procurando entender a irracionalidade dos métodos educacionais destinados à infância.

Este trabalho procura contribuir com a reflexão evidenciada a partir de alguns pressupostos teóricos de Wilhelm Reich, que ao conceber o ser humano enquanto ser energético, propõe um processo educacional, onde o educador é capaz de traduzir a linguagem corporal dos alunos. O organismo humano, dotado de uma linguagem expressiva própria, vai além da linguagem verbal. O professor sensível a linguagem corporal atenderá as necessidades de um desenvolvimento mais saudável da criança, preparando bases para que ela inicie e vivencie sua experiência escolar com menos dificuldades.

Se levarmos em conta a ênfase dada à cultura verbal em nossa organização social, podemos dizer que aprender formas de expressão não verbal, torna-se um dos problemas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

centrais ao se pensar uma ação educativa com essas bases. Contudo, ao considerarmos que a experiência que a criança tem do mundo, iniciada na experiência do seu próprio corpo, é importante, as necessidades emocionais das crianças devem ser prioridade na escola. Daí, se estivermos atentos às perturbações no funcionamento da criança, é possível intervir e impedir a cronificação dos bloqueios físico-emocionais. Por isso o educador precisa de uma formação que possibilite o conhecimento do funcionamento energético humano. Ele pode, então, ajudar a criança a manter um bom fluxo de energia, a sentir o seu corpo livre, a respirar reguladamente.

Precisamos assumir que educar crianças saudáveis não será simples nem fácil, mesmo quando as funções básicas de saúde sejam perfeitamente conhecidas. Como eu disse antes, o funcionamento doentio atual ainda contamina nosso funcionamento saudável e irá interferir inúmeras vezes no desenvolvimento de nossas crianças. Isso poderá prosseguir durante décadas ou séculos, se continuarem existindo condições sociais como guerras, depressões econômicas, etc. (REICH, 1950/1983, p. 57)

Sabemos que o corpo, além de ser a expressão da história individual, representa valores comuns da sociedade, de formas diferenciadas no tempo e no espaço, sendo mediada pela cultura. Necessário se faz nesse processo que o educador reconheça seu corpo, busque em sua história de vida compreender como se conformou seu corpo de criança, de adolescente e de adulto. Espera-se com isso que entenda as interferências desta história no seu ser professor.

Elementos reichianos para a docência do dia-a-dia

Embora não tenha elaborado uma teoria educacional, é possível constatar em toda a obra reichiana abordagens em torno das questões educacionais. Encontramos em Reich uma recusa às concepções mecanicistas concomitantes à afirmação de uma base biológica sólida relativa aos processos vitais do corpo humano, base esta que permite insights novos para analisar a relação homem-sociedade. Contudo, ao enfatizar a natureza biológica do ser humano, não o limita a esta condição mas procura mostrar a unidade do todo existente.

Reich faz severas críticas à educação ao constatar que no meio educacional se guarda uma completa ignorância sobre a criança, o que torna justificável a prática repressiva estabelecida através do medo do castigo e da culpa do prazer. Para ele “em nenhum outro setor dos esforços humanos as opiniões descontroladas, selvagens, sem base, e irracionais



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

têm se expandido tanto quanto no mais crucial setor da vida humana, i.e., a educação das crianças” (1950/1983, p. 66).

A teoria reichiana resgata uma concepção de homem e de vida radicalmente diferente das concepções tradicionais e propõe a partir deste interesse um maior conhecimento da vida, tendo clareza de que estamos situados num universo onde há contínua troca e interpenetração de todos os fenômenos e que o ser humano como parte deste universo, vivencia esta mesma dinâmica. O homem é um sistema complexo que se inter-relaciona com tudo existente. O ser humano é, pois, resultado de suas inter-relações, pelas quais, em troca com outros sistemas energéticos vivencia afeto, rejeição, amor, alegria, tristeza... Nesta vivência o homem constitui sua visão do mundo e de si mesmo.

Preocupado com as relações interpessoais Reich procura compreendê-las a partir do que ele denominou ‘contato orgonótico’. Entende por esta expressão uma espécie de sintonia que pode ser estabelecida entre as pessoas, onde prevalece um profundo entendimento baseado na percepção de si mesmo e do outro. Se a energia não está cronicamente congelada e fixada, a vida vegetativa, “inerentemente produtiva e dotada de infinitas possibilidades de desenvolvimento” (REICH, 1949/1995:304), permite ao organismo manter-se ligado à vida, estabelecendo relações naturais com o mundo externo, evidenciando unidade de sensação do corpo, pois o psíquico e o somático encontram-se sintonizados. Estes organismos sentem-se identificados com a natureza e com tudo que os rodeia. Neles “a sensação de integridade tem conexão com a sensação de contato imediato com o mundo” (REICH, 1942/1987, p. 295).

Contrariamente a isso, ou seja, na falta de contato, o organismo arrasta-se dentro de si mesmo e desenvolve um muro de proteção. Segundo Reich a falta de contato é um fenômeno social, é um elemento da estrutura do homem moderno, uma formação histórica e, portanto, transitória.

O ritmo harmonioso e a alternância entre tensão e relaxamento musculares nos movimentos são acompanhados pela capacidade de modulação da fala e musicalidade geral. Em pessoas assim tem-se a sensação de contato psíquico direto (...) por outro lado as pessoas fisicamente rígidas, desajeitadas, sem ritmo, dão-nos a impressão de que são também psiquicamente rígidas, inexpressivas, imóveis. Falam num tom monótono e raramente são musicais. (REICH, 1949/1995, p. 320).

Justamente neste aspecto a questão educacional pode ser destacada. Parece-nos mostrar que os bons professores são aqueles que conseguem estabelecer contato energético com seus alunos. Somente professores cheios de contato despertam a sua



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

criatividade, pois são mais intensivos, relaxados e espontâneos. Os fundamentos reichianos expostos tornam-se importantes para o trato pessoal e diário do professor com seus alunos. Este conhecimento permitirá ao professor traduzir a linguagem expressiva da vida nas crianças, lendo a expressão de seu corpo para saber responder às suas necessidades. O organismo humano, dotado de uma linguagem expressiva própria, é independente e vai além da linguagem verbal (REICH,1949/1995, p. 333). Esta última pode esconder o que a linguagem expressiva quer dizer. “A expressão do corpo é incapaz de mentir. Podemos ler a verdade se soubermos ler a linguagem expressiva do movimento da face ou do modo de andar de cada homem” (REICH,1952/1986, p. 26).

Outro aspecto importante na teoria reichiana é o estudo das camadas da estrutura do caráter, que é de grande valia na discussão ora empreendida, nos faz compreender o que se passa com a maioria das crianças que se encontram sob o jugo de uma educação autoritária. Ele identifica três camadas no desenvolvimento do caráter, sendo a primeira mais superficial, em que estão os aspectos de aparência que a pessoa apresenta ao mundo; é a máscara das boas maneiras, do controle, da polidez compulsiva. Logo abaixo desta, acha-se a camada secundária, onde se escondem os impulsos cruéis, aquilo que é anti-social no homem. Reich constata, através do seu trabalho terapêutico, que ao cair da máscara das boas maneiras, característica da primeira camada, surge um caráter perverso sádico.

A terceira camada, mais profunda, chamada de principal, representa o *cerne biológico* da estrutura humana, onde os impulsos não são distorcidos, mas espontâneos, decentes. A pessoa capaz de agir de acordo com esta camada, por estar em contato com seus sentimentos e necessidades primárias, é saudável, capaz de agir de forma madura, regular sua vida de forma não neurótica. Para Reich (1942/1987, p .201) este tipo de pessoa é a única esperança que o homem tem de um dia dominar a miséria social, visto que “tudo o que é autenticamente revolucionário, toda a autêntica arte e ciência, provém do cerne biológico natural do homem” (REICH,1934/1988, p .XIX).

Esse estudo foi formulado por Reich durante o trabalho com seus pacientes, que, no processo de desbloqueamento das corações iam desvendando os traumas vivenciados na marcha educacional autoritária. No nascimento a criança traz consigo beleza, potencial criativo, fé na vida e capacidade de amor. No entanto, aos poucos o processo educacional vivido na família e na escola vão distorcendo suas emoções fazendo-a criar uma máscara aceitável. O uso da força, seja simbólica ou física, acaba sendo o meio mais fácil para se atingir tal propósito.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

É mais fácil exigir disciplina e impô-la autoritariamente do que ensinar as crianças a sentirem prazer no trabalho independente, e a assumir uma atitude natural diante da sexualidade. É mais fácil declarar-se a si mesmo um fúhrer onisciente enviado por Deus, e decretar o que milhões de pessoas devem pensar e fazer, do que se expor à luta do choque de opiniões entre a racionalidade e a irracionalidade. É mais fácil insistir na satisfação legal do respeito e do amor, do que conquistar a amizade por meio de um comportamento bondoso. É mais fácil vender a própria independência com vistas à segurança material, do que levar uma existência responsável e livre, e ser o senhor de si mesmo. (...) É por isso também que a ditadura é sempre mais fácil que a verdadeira democracia. (REICH,1942/1987, p .25).

Como já foi dito, a criança é estimulada desde cedo a buscar no outro um respaldo para suas ações. Esta atitude exige uma postura defensiva e faz surgir uma separação entre o sentir, o pensar e o agir. A criança, então, se afasta do seu cerne e estabelece uma dicotomia entre o que é e o que demonstra ser. Ao enrijecer seu caráter abafa as características mais humanas que o indivíduo pode ter, ou seja, as qualidades humanizantes do seu cerne biológico. Convém lembrar que o recalçamento destas características é resultante do processo educacional, não só escolar.

Em consonância com a teoria reichiana, acreditamos ser imprescindível, num processo de discussão sobre a educação, pensarmos o professor e o aluno na sua dimensão corporal, o que implica ver o educador pela sua capacidade de expressar-se pelo modo como usa a sua energia, como se abre para o contato afetivo (NUNES e PAIVA,1998).

A formação do professor é peça fundamental ao se pensar em mudanças nos sistemas de educação. Consciente ou não, o professor tem um papel decisivo em todas as relações educativas. Notadamente dessa discussão sobressai a relação professor-aluno, núcleo da prática escolar, razão de ser das instituições educativas, onde desembocam todas as interferências internas e externas à escola.

Ter clareza de que estamos situados num universo onde há contínua troca e interpenetração de todos os fenômenos e que o ser humano como parte deste universo, vivencia esta mesma dinâmica, é elemento básico para se pensar a relação entre professor e aluno. O homem é um sistema complexo que se inter-relaciona com tudo existente. Quando, por algum bloqueio, este sistema de relações não se pode realizar, na busca de autoprotoger-se ele se fecha e, como diz Reich, adoece. O ser humano é, pois, resultado de suas inter-relações, pelas quais, em troca com outros sistemas energéticos vivencia afeto, rejeição, amor, alegria, tristeza... Nesta vivência o homem constitui sua visão do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

mundo e de si mesmo.

A formação de professores nesta perspectiva nos fará abrir caminhos para a construção de uma escola de qualidade necessária à consolidação de uma organização social mais humana e justa, onde as pessoas aprenderão um “comportamento simples, imediato e cheio de contato, lúcido, sem motivos ocultos ou atitudes veladas” (REICH,1950/1983, p. 32). A este tipo de comportamento Reich denominou **transparência**, pois bem descreve a estrutura de caráter que mostra honestidade natural, franqueza, objetividade, contato, humildade e amizade. A forma como Reich (1950/1983) se refere às crianças, na citação abaixo, revela esta capacidade de contato e transparência:

Durante toda a minha vida, amei bebês, crianças e adolescentes e também sempre fui amado e compreendido por eles. Bebês costumavam rir para mim, porque eu tinha um contato profundo com eles; crianças de dois ou três anos costumavam ficar pensativas e sérias quando olhavam para mim. Este foi um dos maiores e mais felizes privilégios de minha vida e quero expressar, de alguma forma, minha gratidão por este amor a mim conferido pelos meus pequenos amigos.

Acreditamos numa formação que permita aos educadores compreenderem o seu papel dentro do contexto social, percebendo como sua forma de pensar e agir influencia a sua relação diária com seus alunos, com seus pares. Isso exige uma sólida base formativa em que, ao se trabalhar o *eu profissional*, se trabalhe concomitantemente o *eu pessoal* do futuro docente.

Por isso os professores, em exercício e em formação, ao refletirem sua prática, precisam de uma considerável análise das condições sociais e políticas que influenciam seu trabalho. Mas isso não basta. É preciso uma reflexão sobre si mesmo. Assim como Geraldi (1998, p .249), acreditamos ser a preparação inicial do professor anterior a qualquer curso de formação, sendo precedida pela sua experiência de vida. Acrescente-se a essa formação uma reflexão de homem energético, e o educador será capaz de estimular nos alunos “suas paixões, imaginação e intelecto, de forma que eles sejam compelidos a desafiar as forças sociais, políticas e econômicas que oprimem tão pesadamente suas vidas” (GIROUX,1986, p. 262).

O professor sensível a esta linguagem atenderá as necessidades de um desenvolvimento menos bloqueado e fugirá da verborragia que precede a educação autoritária. Tudo isso exige uma formação de professores com outras características da que ainda vivenciamos na maioria das universidades brasileiras. E isso exige “uma redescoberta da função social da utopia, das pequenas utopias que dão sentido ao nosso trabalho cotidiano como educadores” (NÓVOA,1998, p .37).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Acreditamos que uma vez mudada nossa forma de pensar, mudamos a relação com nossos corpos. Assim, ao projetarmos a formação de professor, importante se faz considerar a dimensão corporal. Por termos sido educados numa cultura que despreza a linguagem do corpo, é natural a ignorância acerca da sua expressividade. Somos viciados nas palavras e pouco habituados a observar, e isso dificulta a leitura dos sinais emitidos pela expressão corporal.

Diante disso, acreditamos ser possível prepararmos um professor com uma sólida formação em termos de compreensão do mundo, o que implica dimensões ampliadas do saber, e em termos de autoconhecimento. Para Reich (1950/1983) algumas características deste educador podem ser delineadas:

1. Conhecer o funcionamento energético do ser humano e sua manifestação emocional.
2. Ser capaz de usar uma linguagem que propicie o estabelecimento de um canal de comunicação com a criança.
3. Apresentar mobilidade caracterial e capacidade de contato corporal que permita acompanhar a movimentação energética da criança.
4. Ser afetuoso e sensível para perceber emoções bloqueadas no corpo da criança.

Desta forma, o professor pode ajudar a criança a ter um bom fluxo de energia, não permitindo que situações frustrantes cronifiquem tensões no seu corpo. Para isso ele precisa trabalhar a própria couraça, condição para desenvolver sua capacidade de contato e estar mais aberto para o mundo. Ele necessita ter clareza do que fazer com seus alunos, não os frustrando nem os bloqueando, entendendo que

quanto mais a motilidade vegetativa for reprimida na infância tanto mais difícil será para o adolescente desenvolver relações com o mundo, com os objetos de amor, com seu trabalho e com a realidade em geral – relações que são características dessa fase da vida. (REICH, 1949/1995, p. 300)

Ampliando conceitos

Na literatura pedagógica a referência feita a concepção de homem é fundamentalmente abordada numa visão filosófica, social ou psicológica. Nossa pretensão é, pois, adicionamos a estas abordagens uma visão energética, com a convicção de que, se o professor possui uma compreensão da dimensão biológica do indivíduo, serão possíveis mudanças significativas na forma de trabalhar com seus alunos. A partir desta lógica, poderemos cuidar das crianças criando condições para o desenvolvimento de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

indivíduos menos neuróticos, preparando bases para que elas iniciem e vivenciem sua experiência escolar sem grandes traumas. Como diz Reich (1950/1983, p .5) “o destino da raça humana dependerá das estruturas de caráter das Crianças do Futuro. Em suas mãos e corações repousarão as grandes decisões. Elas terão que colocar em ordem a confusão deste século XX.” Cuidemos delas, então.

=====

REFERÊNCIAS

GAMA,E., REGO, R. A. Grupos de movimento. In: **Cadernos Reichianos**, nº1. 2ed. São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae, 1996.

GERALDI, C. M. G. Refletindo com Zeichner: In: **Cartografia do trabalho docente: professor(a)- pesquisador(a).** Campinas, São Paulo, Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação:** para além das teorias de reprodução. Trad. Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.

LOWEN, A . **O corpo em depressão:** as bases biológicas da fé e da realidade. Trad. Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1983.

NUNES, Olinda Fertoni. Algumas terapias energéticas convergentes à vegetoterapia, segundo o princípio orgonômico. In: **Revista Reichiana.** São Paulo: Sedes Sapientiae, nº 6, 57-72, 1997.

NUNES, Olinda Fertoni e PAIVA, Mary Jane. **Recuperação da função educativa natural segundo o princípio orgonômico.** Disponível em:

<http://www.alternex.com.br/~jgco/orgoniza/artigos/natural>.

REICH, Wilhelm .(1934) **O que é Consciência de Classe?** s. trad. Porto, H.^a Carneiro, 1976, (Textos Exemplares 6).

_____. (1949) **Análise de Caráter.** Trad. Ricardo Amaral do Rego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. (1942). **A Função do Orgasmo:** problemas econômicos sexuais da energia biológica. Trad. Maria da Glória Novak. 13^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. (1952) **O Assassinato de Cristo:** Volume um de A peste emocional da humanidade. Trad. Carlos Ralph Lemos Viana e Cid Knipel Moreira (introdução e apêndice). 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. (1950) **Children of the Future:** On the prevention of sexual pathology. Nova York: Farrar Straus and Giroux, 1983

WINNICOTT, D. W. **Pensando Sobre a Criança.** Trad. Maria Adriana Veríssimo. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

Maria Veranilda Soares Mota / Uberlândia / MG / Brasil

E-mail: mvsmota@ufu.br

Maria Terezinha C. Lelis / Uberlândia / MG / Brasil

E-mail: terezinhalelis@ig.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, M. V. S; LELIS, M. T. C.; FERNANDES, D. M. A corporeidade na escola: um olhar sob a ótica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Daniela Mota Fernandes / Uberlândia / MG / Brasil

E-mail: danielamotafer@yahoo.com.br